

I Seminário Nacional do ONVE: Educação democrática, direitos humanos e enfrentamento às violências

“A ESCOLA” COMO ESPAÇO DE DISPOSITIVOS E LUGAR DAS DISPOSIÇÕES

DELEGE, M.¹

¹ Programa de Pós-Graduação em Linguística/ Universidade Federal de São Carlos,
marinadelege@gmail.com

Palavra-chave:; escola; dispositivos; trabalho docente.

Este trabalho apresenta parte de uma investigação de doutorado em andamento que busca compreender as forças discursivas atuantes em diferentes regimes discursivos acerca da desvalorização do trabalho docente no Brasil. A pesquisa ancora-se na Análise do Discurso de Linha Francesa, em especial nas formulações de Maingueneau (2006; 2008), que permitem observar como enunciadores se constituem em cenografias específicas e em condições de produção historicamente situadas. Em articulação, dialoga-se com a Mediologia proposta por Régis Debray (1993; 1995), que possibilita pensar o papel dos *mídiuns* na circulação e institucionalização de discursos. Nesse quadro teórico, a escola é tomada como espaço de dispositivos no sentido de Agamben (2009), isto é, como uma rede heterogênea de práticas, discursos e mecanismos que captura condutas, orienta modos de subjetivação e sustenta naturalizações que desvalorizam o trabalho docente. Ao mesmo tempo, ela se constitui como lugar das disposições (Salgado, 2024), permitindo observar como práticas normativas, midiáticas e institucionais produzem violências na, da e contra o próprio trabalho docente. Partimos, assim, da constatação de que a expressão genérica “a escola”, recorrente em documentos normativos, relatórios oficiais e discursos midiáticos, produz homogeneização que apaga a diversidade institucional e desconsidera as singularidades vividas. Inspirados em Santos (2006), concebemos a escola como espaço socioespacial — articulação entre sistemas de objetos e de ações — e como lugar vivido, atravessado por experiências singulares. Nesse cruzamento, o trabalho docente se apresenta continuamente submetido a dispositivos



(BNCC, avaliações externas, regulamentações da carreira, plataformas digitais) que orientam práticas e instauram violências simbólicas, epistêmicas, organizacionais e físicas, na medida em que responsabilizam individualmente o professor e ocultam as condições concretas de sua atuação. Exemplos empíricos de diferentes contextos brasileiros ilustram esses mecanismos: em Manaquiri (AM), a ausência de infraestrutura inviabiliza a permanência escolar em períodos de seca, enquanto em Pires Ferreira (CE), políticas avaliativas elevam indicadores ao custo de intensificar a sobrecarga e a responsabilização docente. Tais contrastes evidenciam a dupla face da violência institucional: invisibilizar condições concretas ou impor metas abstratas descoladas da realidade. A esse quadro somam-se as violências físicas, com destaque para os 42 ataques consumados a escolas entre 2001 e 2025, que resultaram em 38 mortes — muitas de professoras/es —, conforme dados do Instituto Sou da Paz. Esses elementos, mobilizados nas análises, reforçam os limites dos dispositivos atuantes nas escolas, que, em vez de assegurar proteção e condições adequadas de trabalho, expõem o magistério a novas formas de vulnerabilidade. Concluímos que compreender a escola como espaço-lugar atravessado por dispositivos (Agamben, 2009), articulados a regimes discursivos (Maingueneau, 2006; 2008), *mídiuns* de circulação (Debray, 1993; 1995) e categorias de espaço-lugar (Santos, 2006), é fundamental para problematizar a naturalização das violências que incidem sobre o magistério. Essa perspectiva evidencia que a desvalorização docente não é apenas reflexo de condições materiais precárias, mas também efeito de engrenagens discursivas e institucionais que reconfiguram a profissão, restringindo sua autonomia.

Agradecimentos: CAPES (Processo 88887.988871/2024-00)

REFERÊNCIAS

AGAMBEN, Giorgio. *O que é um dispositivo?* In: AGAMBEN, Giorgio. *O que é o contemporâneo? e outros ensaios*. Tradução de Vinícius Nicastro Honesko. Chapecó: Argos, 2009. p. 25-54.

DEBRAY, Régis. *Curso de midiologia geral*. Petrópolis: Vozes, 1993.

DEBRAY, Régis. *Manifesto midiológico*. Petrópolis: Vozes, 1995.

MAINGUENEAU, Dominique. *Cenas da enunciação*. São Paulo: Parábola, 2006.

MAINGUENEAU, Dominique. *Gênese dos discursos*. São Paulo: Parábola, 2008.



I SEMINÁRIO NACIONAL DO ONVE

Educação democrática,
direitos humanos e
enfrentamento às violências

24, 25 e 26 / novembro
UFF - Niterói

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2006.

SALGADO, Luciana Salazar. A digitalidade e seus dispositivos, a subjetividade e suas disposições: relações entre técnica e política. In: MORAES, Érika de (org.). *Caderno do II Seminário de Estudos do Grupo de Pesquisa DisCo21 – Discurso e Comunicação no Século XXI*. Bauru: Unesp, 2024. p. 8 -14.



observatório nacional da
violência contra educadoras/es